



1- DESINFECÇÃO E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO CRUZADA EM HIDROCOLÓIDES IRREVERSÍVEIS

Sophia Gomes da Silva¹, Isis Andréa Venturini Pola Poiate²

1. Discente de odontologia na Universidade Federal Fluminense (UFF).

2. Professora associada das disciplinas de Dentística, Clínica Odontológica I e Materiais Dentários na Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail para correspondência: sogomes@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi avaliar métodos e substâncias de desinfecção utilizados em hidrocolóides irreversíveis, materiais ideais para moldagens preliminares de fácil manuseio e baixo custo. Foi realizada uma revisão de literatura, de natureza retrospectiva, buscando descrever e discutir o assunto relacionado à desinfecção de moldes de hidrocolóides irreversíveis com diversas substâncias, métodos, concentrações e suas implicações no grau de contaminação microbiana. A coleta de dados englobou informações disponibilizadas em bases de dados eletrônicos do Portal de Periódicos da CAPES. Foi estabelecido período de publicação limite para os artigos entre os anos de 2015 a 2025. Foram incluídas publicações e artigos científicos em língua inglesa e portuguesa. As palavras utilizadas na busca foram “disinfection” e “irreversible hydrocolloid”. Foram excluídos estudos que utilizaram questionários de autoavaliação e formulários de perguntas e respostas como principal instrumento de coleta de dados. Foram revisados treze desinfetantes; dentre os apresentados, as substâncias mais usadas na desinfecção de moldes foram o glutaraldeído a 2% e o hipoclorito de sódio a 1%. Existem alternativas menos utilizadas, como a clorexidina a 0,5%, iodopovidona a 5% e nanopartículas de prata. Todos evidenciaram ação antimicrobiana eficaz. Vale ressaltar que, nos estudos realizados in vitro, todos os grupos controles apresentaram um índice de crescimento de microrganismos em uma quantidade com potencial para causar infecções cruzadas, especialmente em pessoas imunocomprometidas. Pode-se concluir que, embora todas as substâncias revisadas sejam eficazes, a incorporação de agentes antimicrobianos no próprio material de moldagem representa o futuro da biossegurança, reduzindo a necessidade de desinfecção externa.

Palavras-chave: Contenção de riscos biológicos; Desinfecção; Materiais para moldagem odontológica

2-AVALIAÇÃO DE UM DESCONTAMINADOR DE SUPERFÍCIES COM POSSÍVEL USO ODONTOLÓGICO

Isabella Emerique da Costa¹, Caroline Corrêa Fendeler², Gabriela Ceccon Chianca³, Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa⁴, Raiane Cardoso Chamon⁵, Natalia Lopes Pontes Póvoa Iorio⁶

1- Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2- Discente de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

3- Discente de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense

4- Discente de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense

5- Docente do Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6- Docente do Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: isabellaemerique@id.uff.br

O objetivo deste trabalho foi verificar, *in vitro*, a eficácia de um aparelho portátil de Ultravioleta C (UV-C), indicado como descontaminador auxiliar de superfícies, com potencial capacidade redutora de carga microbiana. Foram testadas as bactérias *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *S. aureus* ATCC 33591, *S. aureus* ATCC 700699, *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228, *Streptococcus mutans* ATCC 25175, *Enterococcus faecalis* ATCC 29212, *Enterococcus faecium* ATCC 6569, *Enterobacter cloacae* ATCC 13047, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 10145, *Escherichia coli* ATCC 11775, *Klebsiella pneumoniae* ATCC 700603 e *Acinetobacter baumannii* ATCC 19606 e o fungo *Candida albicans* ATCC 10321. Suspensões contendo aproximadamente 10^8 Unidade Formadora de Colônia (UFC)/mL foram preparadas, diluídas até 10^{-7} e semeadas em quadruplicata em ágar "Brain and Heart Infusion" para as amostras bacterianas ou Sabouraud Dextrose para *C. albicans*. Posteriormente, um conjunto de duplicata de cada amostra foi irradiado por cinco vezes, 1,5 cm de distância e 1 cm/s, enquanto o outro conjunto de cada amostra compôs o grupo controle (não irradiado). As placas foram incubadas por 24 h/36°C e o número de UFC/mL foi definido em seguida. O ensaio foi realizado em três momentos distintos para cada microrganismo. O aparelho foi responsável por uma faixa de redução entre 99,99991% (*S. mutans*) e 100% (*Acinetobacter* e *Mu50*). Assim, os resultados sugerem o aparelho à base de UV-C como um possível adjuvante na redução da carga microbiana de superfícies, podendo ser aplicado em ambientes odontológicos.

Fomento: CNPq e FAPERJ (E-26/201.411/2022 e E-26/210.416/2022)

Palavras-chave: Raios ultravioleta; Desinfecção; Contenção de Riscos Biológicos



3 - JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

Agatha Crys Correia Machado¹, Maria Eduarda Oliveira da Silva², Roberta Barcelos³

1- Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: agathacrys@id.uff.br

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de monitoria na disciplina de Metodologia Científica, com foco na compreensão dos diferentes tipos de pesquisa e suas especificidades. Inicialmente, foi realizada uma aula dialogada intitulada “Tipos de pesquisa”. Em seguida, desenvolveu-se uma atividade baseada na metodologia ativa de júri simulado. A turma foi dividida em quatro grupos, sendo cada um responsável por um tipo de pesquisa (descritiva, experimental, bibliográfica e documental), além de um grupo adicional que atuou como júri, enquanto a docente assumiu o papel de juíza. Foi disponibilizado previamente material de apoio no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Cada grupo elaborou um delineamento contendo objetivos e metodologia coerentes com o tipo de pesquisa designado, a partir de um mesmo tema: “motivação de mulheres para a corrida de 5 km”. Posteriormente, os grupos apresentaram e defenderam suas propostas diante do júri, que avaliou a adequação metodológica de cada estudo. A atividade evidenciou que, mesmo partindo de um único tema, os estudantes puderam construir diferentes delineamentos, coerentes com os distintos tipos de pesquisa. Observou-se elevada participação discente, com engajamento nas argumentações, na análise crítica e na defesa das propostas. Conclui-se que o júri simulado favorece o envolvimento dos estudantes e contribui para a compreensão aplicada dos delineamentos de pesquisa, fortalecendo a formação científica na graduação.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação em Odontologia; Ensino



4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE INGRESSANTES DE ODONTOLOGIA

Maria Eduarda Oliveira da Silva¹, Agatha Crys Correia Machado², Roberta Barcelos³

1-Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2-Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3-Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: me_oliveira@id.uff.br

O ingresso no ensino superior exige do estudante apresentações de trabalhos alinhados ao rigor científico, especialmente quanto à leitura, interpretação e organização de dados. Nesse contexto, estudantes podem apresentar dificuldades relacionadas à interpretação das evidências, ao uso de imagens sem licença e ao excesso de elementos visuais, comprometendo a clareza e a qualidade do conteúdo apresentado. Este trabalho relata a experiência de monitoria na disciplina Metodologia Científica, voltada ao desenvolvimento de habilidades de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos entre estudantes do primeiro período de Odontologia. A atividade foi estruturada em três etapas ao longo de três semanas. Inicialmente, aplicou-se um quiz diagnóstico, seguido de aula expositiva dialogada abordando princípios de síntese, organização do conteúdo, design de slides, uso ético de imagens e estratégias de comunicação oral. Ao final, utilizou-se a plataforma Nearpod para revisão interativa e estímulo ao engajamento discente. Na segunda etapa, foi ofertada monitoria presencial para construção de apresentações, com aplicação de ferramentas de design, elementos gráficos e transições na elaboração de slides a partir de um artigo científico previamente selecionado. Na terceira etapa, as apresentações ocorreram em auditório, com avaliação por autoavaliação, pares e docente, considerando domínio do conteúdo, clareza da comunicação, recursos audiovisuais e controle do tempo. Observou-se excelente desempenho na organização dos slides, síntese das informações e segurança na apresentação oral. Conclui-se que a integração entre metodologias ativas, tecnologias digitais e atividades práticas favorece o engajamento e contribui para o desenvolvimento do letramento científico e da comunicação acadêmica.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Tecnologia Educacional; Estudantes de Odontologia; Ensino



5 - O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ODONTOLOGIA

Victor Hugo de Oliveira Piran¹, Alekz Gomes Ferreira², Júlia Fernandes de Assis Rodrigues³, Camilly da Silva Pinheiro⁴, Polyanna Fidalgo de Santana⁵, Mônica Simões Israel⁶

1- Graduando em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e discente do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2- Graduando em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e discente do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3- Graduanda em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e discente do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4- Graduanda em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e discente do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

5- Graduanda em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e discente do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

6- Professora Associada do Departamento de Diagnóstico e Terapêutica da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Tutora do PET/Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: hugopiran1008@gmail.com

O objetivo deste painel é relatar o impacto do canal do *YouTube* do PET Odontologia da UERJ como ferramenta de divulgação científica e educação em saúde, a partir da análise de dados de visualização e engajamento da plataforma. O canal foi estruturado com vídeos educacionais de conteúdos voltados para as disciplinas de odontologia, podcast (PodPET), palestras e o preparatório (PreparaPET), visando alcançar toda a comunidade acadêmica. A partir dos dados da plataforma agrupados no Looker Studio, observou-se crescimento progressivo no número de visualizações, inscritos e tempo de exibição, com picos de acesso em vídeos voltados à prevenção em saúde e à orientação acadêmica, sugerindo aderência do público aos conteúdos produzidos. As métricas de retenção de público e interação (curtidas, comentários e compartilhamentos) indicam que os vídeos têm sido bem recebidos, configurando o canal como um espaço de aprendizado acessível e contínuo. A experiência demonstra que o uso do *YouTube* como recurso educacional pode potencializar o alcance das ações de extensão e contribuir para a formação crítica dos discentes, em consonância com evidências de que a plataforma favorece engajamento, motivação e aquisição de conhecimentos quando os conteúdos são guiados por objetivos pedagógicos claros. Conclui-se que o canal do PET se consolidou como importante estratégia de ensino em odontologia, ressaltando a necessidade de manutenção e qualificação contínua dos conteúdos produzidos.

Palavras-chave: Ensino; Odontologia; Tecnologia



6 - ANÁLOGOS DO GLP-1/GIP E APLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna de Souza Gibaldi¹; Romulo Augusto de Abreu Franchini²

1- Graduação em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

2- Professor Associado da Disciplina de Farmacologia na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: giovannasg@id.uff.br

As “canetas emagrecedoras” representam a classe dos fármacos análogos do peptídeo semelhante ao glucagon (GLP-1) e/ou peptídeo insulínico dependente de glicose (GIP). Recentemente, têm se destacado sua exponencial utilização no tratamento de doenças crônicas, como a *diabetes mellitus* 2 (DM2) e obesidade; em virtude de seus efeitos na regulação da glicemia, redução do apetite, consequente perda de peso e a melhora de distúrbios metabólicos. O objetivo deste trabalho é apresentar atuais evidências, revisões na literatura e a crescente correlação da aplicabilidade de exemplares destes fármacos (liraglutida, semaglutida, tirzepatida) na terapêutica médica e odontológica; especialmente no controle de doenças sistêmicas, distúrbios periodontais e os possíveis benefícios em procedimentos cirúrgicos. Estudos demonstram que estes fármacos estão relacionados à diminuição do *stress* oxidativo, modulação e redução dos processos inflamatórios nos tecidos periodontais, promoção da diferenciação osteogênica dos ligamentos e o favorecimento da cicatrização tecidual. Na implantodontia, destacam-se a melhora da reabsorção óssea alveolar, remodelação e osseointegração de implantes. Entretanto, é importante considerar os efeitos adversos evidenciados, como xerostomia e a consequente proliferação de bactérias cariogênicas, alterações no paladar/halitose, erosão do esmalte associada ao risco de vômito, além da broncoaspiração durante o período perioperatório. Desta maneira a integração entre a odontologia e a medicina torna-se essencial para um cuidado mais individualizado do paciente usuário destas “canetas emagrecedoras”, seja para DM2, obesidade ou terapia *off-label*. Assim, os análogos do GLP-1/GIP evidenciam um papel promissor na interface entre saúde sistêmica e bucal, incentivando novas pesquisas que aprofundem sua aplicação clínica e abordagens interdisciplinares.

Palavras-chave: Incretinomiméticos; Obesidade; Periodontia



7 - VARIAÇÕES DA ARTÉRIA FACIAL E IMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS OROFACIAIS

Maria Luiza da Silva Cardoso¹, Ana Carolina Graeff Nascimento², Thiago da Silva Torres³

1-Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Professor de Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: ana_graeff@id.uff.br

O aumento da demanda por procedimentos estéticos orofaciais tem evidenciado a importância do conhecimento anatômico detalhado para a prevenção de intercorrências. Nesse contexto, a artéria facial destaca-se como uma das principais estruturas vasculares envolvidas, apresentando grande variabilidade anatômica com impacto direto na segurança dos procedimentos, sendo seu conhecimento importante para melhor previsibilidade dos resultados e segurança dos pacientes. O presente estudo teve como objetivo analisar as variações anatômicas da artéria facial e discutir suas implicações clínicas em intervenções estéticas orofaciais. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da busca em bases de dados científicas, incluindo estudos anatômicos em peças cadavéricas e exames de imagem *in vivo*, como angiografias. Os achados demonstram que a artéria facial apresenta quatro diferentes padrões de terminação, sendo o mais prevalente o término na artéria nasal lateral, com ou sem ramo alar. No entanto, também são descritas terminações no ramo angular, labial superior ou labial inferior, o que configura classificações anatômicas distintas de acordo com sua frequência na população. Do ponto de vista clínico, essas variações estão diretamente relacionadas ao risco de complicações em procedimentos estéticos, podendo resultar em intercorrências precoces, como lesões vasculares e eventos embólicos com risco de necrose tecidual, e tardias, incluindo formação de nódulos, granulomas e, em casos mais graves, comprometimento visual irreparável. Conclui-se que o reconhecimento das variações anatômicas da artéria facial é fundamental para a realização segura de procedimentos estéticos orofaciais, contribuindo para a redução de complicações e maior previsibilidade dos resultados clínicos.

Palavras-chave: Artéria Facial; Procedimentos Estéticos; Variação Anatômica



8 - VARIABILIDADE DA RESPOSTA À TOXINA BOTULÍNICA EM ODONTOLOGIA: IMPLICAÇÕES FARMACOLÓGICAS

Isabela Rodrigues Gomes Gonçalves¹, Maria Eduarda Dias de Araujo², Maria Eduarda Silva Sanglard³, Beatriz Xavier Ferreira⁴, Luiz Fabiano da Silva Pinheiro⁵, Hernando Valentim da Rocha Junior⁶

1-Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2-Acadêmica do Curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3-Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4-Acadêmica do Curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5-Acadêmico do Curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6-Docente do curso de odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

E-mail para correspondência: isabelargg@id.uff.br

A toxina botulínica é amplamente utilizada na odontologia em abordagens terapêuticas e estéticas, principalmente por sua ação na inibição da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, promovendo relaxamento muscular. No entanto, na prática clínica, observa-se que pacientes submetidos a protocolos semelhantes podem apresentar respostas distintas, bem como variações entre diferentes regiões faciais, o que impacta a previsibilidade dos resultados. Essa variabilidade pode ser explicada, em grande parte, por fatores farmacológicos relacionados à interação do fármaco com o tecido-alvo. Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores farmacológicos associados à variabilidade da resposta à toxina botulínica em aplicações odontológicas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases PubMed e Google Scholar, incluindo estudos sobre os mecanismos de ação, a farmacodinâmica e os desfechos clínicos da toxina botulínica. Os estudos indicam que a resposta ao fármaco é influenciada por fatores como dose administrada, técnica de aplicação, difusão nos tecidos e características anatômicas locais, como espessura muscular e vascularização, que podem interferir na extensão do efeito local. Além disso, parâmetros farmacodinâmicos, como início de ação, intensidade e duração do efeito, variam entre pacientes e entre regiões faciais, contribuindo para diferenças nos resultados clínicos. Alguns estudos apontam que, em aplicações repetidas, pode ocorrer formação de anticorpos neutralizantes, reduzindo a eficácia terapêutica ao longo do tempo. Dessa forma, a compreensão desses mecanismos é fundamental para o aprimoramento da prática clínica, favorecendo maior previsibilidade dos resultados e a construção de protocolos mais individualizados, considerando as particularidades anatômicas e funcionais das diferentes regiões da face.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas; Farmacodinâmica; Odontologia



9 - TOXINA BOTULÍNICA: ABORDAGEM BILATERAL NO MANEJO DA PARALISIA FACIAL

Isabella Silveira Medeiros¹, Ana Carolina Graeff Nascimento², Hernando Valentim da Rocha Junior³

1- Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2-Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3-Professor de Cirurgia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: isabellasm@id.uff.br

A toxina botulínica tipo A é uma neurotoxina que, quando aplicada estrategicamente, torna-se uma importante ferramenta no manejo das sequelas da paralisia facial periférica. Dentre essas complicações, destacam-se a sincinesia, que são movimentos involuntários associados aos movimentos voluntários da face; a hipercinesia, que pode ser definida como hiperatividade muscular compensatória do lado não paralisado; e os espasmos, caracterizados como contrações musculares involuntárias do lado paralisado. Tais condições causam desequilíbrios funcionais, impacto psicossocial e agravam a assimetria facial. Diante disso, o presente estudo demonstra a eficácia do uso da toxina botulínica tipo A como estratégia para o reequilíbrio muscular e a melhora da simetria facial em ambas as hemifaces. A revisão evidenciou que sua aplicação no lado não paralisado reduz a hipercinesia, promovendo maior simetria da face em repouso e movimento. Já no lado afetado, ela é eficaz no controle de sincinesias e espasmos, ao diminuir contrações involuntárias com preservação da função muscular. Além disso, ela pode atuar como adjuvante na recuperação funcional, possivelmente relacionada à plasticidade neural. Assim, a terapêutica transcende a estética, promovendo resultados promissores no ganho funcional e na melhora da qualidade de vida através da modulação muscular bilateral. Portanto, a toxina botulínica tipo A se destaca como uma abordagem conservadora e minimamente invasiva no manejo da paralisia facial periférica, quando aplicada com planejamento criterioso e abordagem individualizada. Contudo, são necessários mais estudos para fornecer evidências adicionais sobre sua eficiência e segurança a longo prazo.

Palavras-chave: Assimetria Facial; Paralisia Facial; Toxinas Botulínicas



10 - EXPRESSÃO GÊNICA DE AQUAPORINA EM LINHAGENS CELULARES: ANÁLISE IN VITRO

Bruna Fernandes Vergilio¹, Camile Aparecida da Trindade Quintanilha², Rogério de Lima Romeiro³

1- Mestranda em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

2- Mestranda em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

3- RCoordenador e Orientador do Programa de Mestrado Profissional em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

E-mail para correspondência: vergiliobruna@gmail.com

A aquaporina-3 (AQP3) é uma proteína transmembrana responsável pelo transporte de água e glicerol, desempenhando papel fundamental na manutenção da hidratação e da homeostase celular. O presente estudo teve como objetivo avaliar a expressão gênica da AQP3 em queratinócitos humanos imortalizados (HaCaT) e fibroblastos gengivais humanos, após estímulo com composto à base de ácido hialurônico de alta reticulação. As células foram cultivadas e submetidas ao tratamento por 48 horas. Após o período experimental, procedeu-se à extração do RNA total, seguida da síntese de DNA complementar (cDNA) e análise da expressão gênica por reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-qPCR). Os resultados demonstraram aumento da expressão gênica da AQP3 nas células tratadas em comparação ao grupo controle, com elevação mais expressiva em fibroblastos gengivais, nos quais os níveis de expressão atingiram aproximadamente o dobro dos valores basais. Em queratinócitos, também foi observado aumento, porém em menor magnitude. Conclui-se que a AQP3 exerce papel relevante na regulação da hidratação celular e que o composto à base de ácido hialurônico de alta reticulação pode atuar como modulador positivo dessa proteína, sugerindo potencial aplicação em estratégias voltadas à harmonização orofacial.

Palavras-chave: Aquaporina 3; Expressão gênica; Queratinócitos



11 - PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG

Camile Aparecida da Trindade Quintanilha¹, Bruna Fernandes Vergilio², Rogério de Lima Romeiro³

1- Mestranda em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

2- Mestranda em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

3-Coordenador e Orientador do Programa de Mestrado Profissional em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas – SP)

E-mail para correspondência: dentistacamiletrindade@gmail.com

CEP/CEUA: 92307425.1.0000.5374

A Síndrome de Parry-Romberg (SPR), ou hemiatrofia facial progressiva, é uma condição neurocutânea rara caracterizada pela perda unilateral de tecidos faciais, resultando em assimetria estética e impacto psicossocial significativo. Sua etiologia permanece indefinida, sendo associados fatores autoimunes, traumáticos e infecciosos. Tradicionalmente, o tratamento envolve abordagens cirúrgicas complexas; contudo, o uso de preenchedores dérmicos, especialmente o ácido hialurônico (AH), tem emergido como alternativa minimamente invasiva, com resultados previsíveis e perfil de segurança favorável. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de preenchimento facial com AH em paciente com SPR. Paciente do sexo feminino, 30 anos, apresentando atrofia em hemiface esquerda, acometendo regiões zigomática, jugal e mentoniana. O tratamento foi realizado em sessão única, com utilização de diferentes densidades de AH, seguido de manutenções periódicas com menores volumes. Observou-se melhora significativa da simetria facial, com restauração volumétrica estável e elevado grau de satisfação da paciente, sem ocorrência de intercorrências. Conclui-se que o AH constitui uma alternativa terapêutica segura, eficaz e minimamente invasiva para o manejo estético da SPR, proporcionando resultados satisfatórios e sustentáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Ácido hialurônico; Hemiatrofia facial; Preenchedores dérmicos



12- TOXINA BOTULÍNICA FULLFACE RELATO DE CASO

Caroline Marcon Dal Piva, Indira Alejandra Colman Aranda, Rogério Lima Romeiro

1- Pós graduação - Faculdade São Leopoldo Mandic

2- Pós graduação - Faculdade São Leopoldo Mandic

3- Professor/Orientador - Faculdade São Leopoldo Mandic

E-mail para correspondência: caroline.piva@unochapeco.edu.br

CEP/CEUA: 5374 - Faculdade São Leopoldo Mandic
96588626.0.0000.5374

O presente relato de caso teve como objetivo avaliar a eficácia da aplicação de toxina botulínica em protocolo full face na melhora do aspecto das rugas faciais. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso clínico, realizado na Clínica de Harmonização Orofacial da Faculdade São Leopoldo Mandic, paciente do sexo feminino, 53 anos, foi previamente submetida à anamnese completa, avaliação clínica facial estática e dinâmica, registro fotográfico padronizado e análise das queixas estéticas, não apresentando contraindicações sistêmicas para o procedimento. Foi realizada a aplicação de toxina botulínica tipo A (abobotulinumtoxina A, Dysport®, 300 U), diluída em 1,2 mL de solução fisiológica estéril a 0,9%, seguindo protocolo de abordagem full face. A distribuição das unidades foi realizada conforme planejamento individualizado, contemplando os músculos frontal, corrugador, glabella, orbicular dos olhos, nasal, depressor do septo nasal, depressor do ângulo da boca, mental e platisma. Totalizando o uso de 92 unidades. O acompanhamento clínico foi realizado após 30 dias, com nova documentação fotográfica e avaliação dos resultados estéticos, simetria facial, suavização das rugas e possíveis intercorrências. Observou-se redução significativa das rugas faciais, melhora da harmonia estética e satisfação da paciente, sem a ocorrência de intercorrências clínicas. Concluiu-se que a aplicação de toxina botulínica em abordagem full face demonstrou ser uma técnica segura, eficaz e previsível para o rejuvenescimento facial.

Palavras-chave: Dysport, Full Face, Toxina



13 - ULTRASSOM MICROFOCADO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: ESTRATÉGIA DE LIFTING NÃO CIRÚRGICO

Karyn da Silva Rodrigues¹, Giovanna de Souza Gibaldi¹, Jovânia Alves Pinto de Oliveira¹, Maria Eduarda Dias de Araújo¹, Mirela Marques Medici¹, Hernando Valentim da Rocha Junior²

1- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6- Professor adjunto de Cirurgia Bucal, Anestesiologia, e Fundamentos em CBMF do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: karynrodrigues@id.uff.br

A busca por procedimentos estéticos tem crescido significativamente, especialmente por técnicas de baixa morbidade para o tratamento da flacidez. Entre as tecnologias disponíveis, o ultrassom microfocado (MFU) destaca-se por promover rejuvenescimento de forma não invasiva (CHEN et al., 2024). Este trabalho analisou o uso do MFU como estratégia de lifting não cirúrgico, abordando mecanismo de ação, indicações e limitações clínicas. O MFU utiliza ondas sonoras de alta frequência para gerar dano térmico controlado, estimulando desnaturação do colágeno e neocolagênese. Na prática clínica, empregam-se energias entre 0,4–1,2 J/mm², frequências de 4–10 MHz e profundidades de 1,5–4,5 mm (JIA; FENG, 2025). A tecnologia cria zonas de lesão térmica na derme profunda e no sistema músculo-aponeurótico superficial (SMAS), com temperaturas entre 60 e 70 °C, promovendo enrijecimento cutâneo progressivo em até três meses, com efeitos duradouros por cerca de um ano (CONTINI et al., 2023). Aprovado pelo FDA, o Ultherapy demonstra resultados eficazes na elevação da testa, pescoço e região submentoniana. (KHAN; KHALID, 2021). O tratamento é indicado para flacidez leve a moderada e contraindicado em casos de acne cística, infecções ativas ou gestação (PANITHAPORN, 2025). Os efeitos adversos são geralmente leves e transitórios, como eritema, edema e dor leve a moderada (VACHIRAMON et al., 2025). Assim, o MFU configura-se como alternativa eficaz e segura na Harmonização Orofacial.

Palavras-chave: Rejuvenescimento; Ritidoplastia; Terapia por Ultrassom



14 - TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL COM TOXINA BOTULÍNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Silva Sanglard¹, Priscila Paiva Portelo ²

1- Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

2- Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

E-mail para correspondência: mariaeduardasanglard@id.uff.br

O sorriso gengival caracteriza-se pela exposição excessiva de tecido gengival durante o sorriso, podendo comprometer a harmonia estética facial. Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada a fatores musculares, esqueléticos e gengivais, o que torna o diagnóstico adequado essencial para a escolha terapêutica. Nesse contexto, a toxina botulínica tem sido utilizada como uma alternativa minimamente invasiva no manejo do sorriso gengival de origem muscular, especialmente nos casos de hiperatividade dos músculos elevadores do lábio superior. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a utilização da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival, com enfoque em seus mecanismos de ação, indicações clínicas e limitações. Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir de buscas nas bases PubMed e Google Scholar, incluindo estudos que abordam aplicações estéticas e terapêuticas da toxina botulínica na odontologia. Os resultados indicam que a toxina botulínica promove redução da elevação do lábio superior por meio do bloqueio da contração muscular, resultando em menor exposição gengival e melhora da estética do sorriso. No entanto, a eficácia do tratamento depende de fatores como diagnóstico etiológico adequado, técnica de aplicação e características individuais do paciente. Além disso, trata-se de um procedimento temporário, com necessidade de reaplicações periódicas. Dessa forma, conclui-se que a toxina botulínica é uma opção terapêutica eficaz e segura para o tratamento do sorriso gengival de origem muscular, desde que corretamente indicada e associada a um planejamento individualizado.

Palavras-chave: Sorriso; Toxinas Botulínicas; Odontologia



15 - - MÁSCARAS DE PROTEÇÃO FACIAL PÓS-TRAUMA EM ESPORTES DE CONTATO

Andreza de Sousa Gomes¹, Graciane Ester Rosa de Queiroz², Laura de Medeiros Freixo³, Raquel Silva Carvalho⁴, Giovanna Dória de Vasconcelos⁵, Leonardo dos Santos Antunes⁶

1- Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Aluna de Pós-graduação (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

3- Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5- Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6- Professor do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: andrezag@id.uff.br

As máscaras de proteção facial configuram-se como dispositivos fundamentais para viabilizar o retorno precoce e seguro de atletas após traumas maxilofaciais. Tais injúrias, envolvem tecidos ósseos e moles, demandam tratamentos complexos e períodos extensos de convalescença, resultando em prejuízos físicos, funcionais e psicológicos. O uso desses dispositivos auxilia na preservação da integridade anatômica e na recuperação da autoconfiança do atleta. Contudo, apesar da relevância da atuação do Cirurgião-Dentista na Odontologia do Esporte, a literatura científica sobre o design e a eficácia clínica dessas máscaras ainda é escassa. O objetivo é revisar a literatura existente sobre o uso de máscaras de proteção facial e sua influência na redução do tempo para o retorno à prática esportiva e na prevenção de novos traumas. O estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico no Google Acadêmico. Foram selecionados 5 artigos, publicados entre 2019 até 2025, nos idiomas inglês e português. As evidências demonstram que as máscaras de proteção facial são cruciais em esporte de contato especialmente no futebol, identificado como a modalidade com maior índice de fraturas, sendo o complexo maxilofacial o mais atingido. Os dados revelam predominância em lesões em atletas do gênero masculino. A análise indica que dispositivos customizados oferecem melhor dissipação de forças, mantendo o condicionamento físico e retorno às atividades de contato antes da recuperação final da lesão. Conclui-se que a implementação desses equipamentos de prevenção devidamente planejadas e confeccionadas é vital para a proteção das estruturas faciais e para a otimização da reabilitação biopsicossocial do atleta no cenário competitivo.

Palavras-chave: Odontologia do Esporte; Retorno à Atividade Esportiva; Traumatismo



16 - RESPIRAÇÃO BUCAL: IMPACTOS NA SAÚDE E DESEMPENHO DOS ATLETAS

Laura de Medeiros Freixo¹, Victória Peixoto Sarmet Santos², Louany Silva Crespo³, Laura Beatriz Rodrigues de Oliveira⁴, Ellen Cardoso Teixeira⁵, Leonardo dos Santos Antunes⁶

1- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

2- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

3- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

4- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

5- Acadêmica do Programa de Pós Graduação em Odontologia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

6- Professor da Disciplina de Odontologia do Esporte na Universidade Federal Fluminense/ISNF

E-mail para correspondência: laurafreixomedeirosfreixo@gmail.com

A Síndrome do Respirador Bucal caracteriza-se pela substituição do padrão nasal por um padrão oral ou misto, podendo estar relacionada a obstruções das vias aéreas superiores, alterações anatômicas ou hábitos adquiridos. Nesse contexto, esta revisão de literatura busca analisar os efeitos dessa condição sobre a saúde e suas repercussões no desempenho esportivo dos atletas. Estudos indicam que a respiração bucal reduz a eficiência respiratória, evidenciado pela queda de armazenamento do oxigênio, considerado um importante indicador de aptidão física e saúde. Além disso, essa condição está associada a adaptações posturais e desequilíbrios musculares que afetam a mecânica respiratória, reduzindo a expansibilidade torácica. Alterações como disfunção temporomandibular e má oclusões podem atuar como consequências da respiração bucal, estando associadas a desorganização do controle neuromuscular, o que pode resultar em dores, apnéias e afetar diretamente a autoestima do atleta, reduzindo significativamente o desempenho esportivo. Logo, a respiração bucal pode impactar negativamente diferentes aspectos da saúde do atleta, tornando necessária a presença do cirurgião-dentista em conjunto a outros profissionais da saúde na assistência aos esportistas, desde as categorias de base até o alto rendimento, para que seja possível a realização do diagnóstico precoce, o acompanhamento adequado e a intervenção dessa condição, prevenindo repercussões que podem comprometer, a longo prazo, o rendimento esportivo e a qualidade de vida do praticante. Recomenda-se também que novos estudos sejam realizados com maior controle das variáveis, utilização de métodos de diagnósticos mais precisos, em diferentes modalidades esportivas, além da inclusão de diferentes faixas etárias e delineamentos de longa duração.

Palavras-chave: Desempenho atlético; Odontologia do Esporte; Respiração bucal



17 - PROTETORES BUCAIS: ESPESSURA E PROTEÇÃO EM DIFERENTES ESPORTES

Lucas Brito Macario¹, Vitória Carolina da Silva Lopes², Milena Caetano Madeira³, Livia Azeredo Alves Antunes⁴, Leonardo dos Santos Antunes⁵

1- Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF)

5- Professor do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF)

E-mail para correspondência: lucasbritomacario@id.uff.br

O uso de protetores bucais é amplamente recomendado na Odontologia do Esporte como medida eficaz para prevenir traumatismos dentários e lesões orofaciais decorrentes de impactos durante atividades esportivas. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica atual sobre os tipos de protetores bucais e a espessura recomendada desses dispositivos de acordo com o risco de impacto de diferentes modalidades esportivas. Na revisão de literatura, os protetores bucais são classificados em quatro tipos principais: pré-fabricados (I), termoplastificáveis (II) e individualizados (III) e individualizados com várias camadas (IV), sendo este último considerado o padrão-ouro devido à melhor adaptação, retenção e capacidade de absorção de impacto. Estudos recentes demonstram que a espessura do protetor bucal influencia diretamente sua eficácia na dissipação de forças, sendo recomendada espessura mínima de 3 mm na região vestibular anterior e maior que 5 mm nas áreas de maior risco de impacto, especialmente em esportes de contato, como artes marciais, rugby e boxe. Em esportes de risco moderado, como futebol, basquete e handebol, recomenda-se espessura entre 3 e 4 mm, enquanto em esportes de baixo risco, como ciclismo e ginástica, espessuras menores podem ser suficientes, desde que haja adequada adaptação e conforto ao atleta. Evidências científicas também indicam que protetores individualizados confeccionados em etileno-vinil-acetato (EVA) apresentam melhor desempenho na absorção de energia e redução de lesões dentofaciais. Desse modo, a escolha do tipo e da espessura do protetor bucal deve ser individualizada, sendo de grande importância para a prevenção de traumatismos dentários e para promoção de saúde bucal.

Palavras-chave: Esportes; Odontologia do Esporte; Protetores bucais

18 - RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Silva dos Santos¹, Leonardo dos Santos Antunes², Flávia Maia Silveira³

1- Mestranda em Clínica Odontológica na Universidade Federal Fluminense/ISNF

2 - Professor da Disciplina Odontologia do Esporte e Endodontia na Universidade Federal Fluminense/ISNF

3 - Professora da Disciplina Trabalho de Campo Supervisionado na Universidade Federal Fluminense/ISNF

Email de correspondência: santos_natalia@id.uff.br

A presente revisão de literatura teve como objetivo analisar a relação entre a prática esportiva e as disfunções temporomandibulares (DTM), considerando diferentes modalidades, intensidades e fatores associados, a fim de compreender se o esporte atua como fator de risco ou proteção. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Lilacs, ScienceDirect e Scopus, utilizando os descritores “TMD”, “Sport”, “Temporomandibular joint disorder” e “Athletes”, combinados com operadores booleanos AND e OR. Não houve restrição de idioma e foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2026 que abordassem atletas de diferentes níveis. Os estudos revisados demonstram que a prevalência de DTM em atletas, especialmente de elite, é semelhante à da população geral, embora fatores como sexo feminino e aspectos psicossociais possam aumentar a suscetibilidade. Observa-se que a prática regular de atividade física tende a exercer efeito protetor, promovendo melhora na função mandibular, redução da dor e menor impacto funcional quando comparada ao sedentarismo. Por outro lado, esportes de contato e atividades que envolvem sobrecarga mecânica ou uso inadequado de equipamentos podem favorecer o surgimento de sintomas devido a traumas recorrentes ou esforço muscular excessivo. Além disso, o uso de dispositivos intraorais, como placas oclusais e protetores bucais personalizados, mostra-se relevante na prevenção de DTM. Concluiu-se que a relação entre esporte e DTM é multifatorial e dependente de variáveis individuais e contextuais, não sendo possível classificá-la de maneira simplista. Assim, destaca-se a importância de acompanhamento profissional e abordagem multidisciplinar para prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da DTM em indivíduos fisicamente ativos.

Palavras-Chave: Medicina Esportiva; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Traumatismos em Atletas



19 - TECNOLOGIAS EMERGENTES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA DO ESPORTE

Bernardo Alves Parente¹, Alanis de Melo Sant'Anna², Thais Uenoyama Dezem³

1- Pós graduando, USP

2 -Graduanda, UERJ

3- Doutora, UNICAMP

E-mail: bparente7@yahoo.com.br

A incorporação de tecnologias emergentes, especialmente da Inteligência Artificial (IA), tem promovido avanços significativos na Odontologia, com impacto crescente na Odontologia do Esporte. Baseada em aprendizado de máquina e deep learning, a IA permite a análise de grandes volumes de dados clínicos, favorecendo maior precisão diagnóstica, monitoramento contínuo e suporte à tomada de decisão clínica. No contexto esportivo, destaca-se o uso de dispositivos intraorais vestíveis e interoclusais inteligentes, capazes de monitorar parâmetros funcionais como o apertamento dentário (clenching), forças oclusais e padrões musculares durante o exercício físico. Esses dispositivos, integrados a sensores e algoritmos de IA, possibilitam a coleta de dados em tempo real, contribuindo para a compreensão da relação entre função mandibular, desempenho esportivo e risco de lesões. Além disso, protetores bucais instrumentados com acelerômetros e giroscópios têm sido utilizados para mensurar impactos craniofaciais e auxiliar na detecção de eventos potencialmente associados à concussão cerebral, fornecendo dados objetivos durante treinamentos e competições. Outra inovação relevante é o desenvolvimento de escovas dentais com câmera intraoral associada à IA, que permitem a análise automatizada de biofilme e inflamação gengival, ampliando o potencial de monitoramento remoto e educação em saúde. Adicionalmente, testes diagnósticos chair-side de baixo custo, voltados à análise de biomarcadores como a MMP-8 e a atividade de neutrófilos, possibilitam a detecção precoce de processos inflamatórios periodontais com potencial impacto sistêmico. A integração dessas tecnologias aponta para uma abordagem preditiva e preventiva, embora desafios como validação clínica, padronização e aspectos éticos ainda persistam. Dessa forma, a IA representa uma ferramenta promissora para uma odontologia mais personalizada e orientada ao desempenho esportivo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Odontologia do Esporte; Atletas



20 - AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jéssica Coutinho Furtado¹, Thiago da Silva Torres²

1- Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Professor de Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: jessicacf@id.uff.br

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório prevalente, associado a repercussões sistêmicas e fortemente relacionado à obesidade. Seu tratamento tradicional inclui o uso de pressão positiva contínua (CPAP) e dispositivos intraorais (DIO), com atuação relevante do cirurgião-dentista. Recentemente, terapias metabólicas baseadas em agonistas do receptor GLP-1 têm emergido como abordagem promissora, especialmente devido ao seu efeito na perda de peso. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre o uso de agonistas do GLP-1 no manejo da AOS e discutir possíveis implicações para a prática da odontologia do sono. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e Scopus utilizando descritores relacionados à AOS e agonistas do GLP-1. Os estudos encontrados analisaram desfechos como índice de apneia-hipopneia (IAH), parâmetros metabólicos e perda ponderal, além da comparação com terapias convencionais. Os achados indicam que os agonistas do GLP-1 estão associados à redução do IAH e melhora metabólica, principalmente em pacientes com obesidade, embora efeitos diretos sobre a fisiopatologia da AOS ainda não estejam completamente elucidados. Observou-se, contudo, que a literatura atual é predominantemente centrada na abordagem médica, não havendo estudos que integrem diretamente o uso desses fármacos à prática odontológica. Esse achado evidencia lacuna relevante, uma vez que os efeitos metabólicos dessas terapias podem impactar fatores determinantes da AOS e, potencialmente, influenciar a indicação e a resposta a terapias odontológicas. Conclui-se que, embora promissoras, as terapias baseadas em GLP-1 ainda carecem de investigação sob uma perspectiva interdisciplinar, especialmente no que se refere à atuação do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon; Apneia obstrutiva do sono; Obesidade



21 - ODONTOLOGIA FORENSE: APLICAÇÕES NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Brendon Ferreira Ferraz¹, Ana Beatriz Raposo de Souza², Renata Tucci³

1- Graduando em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – UFF

2- Aluna de Doutorado do programa de pós-graduação em Odontologia do ISNF-UFF

3- Professora associada das disciplinas Patologia Oral, Patologia Geral e Odontologia Legal do ISNF-UFF

E-mail para correspondência: brendonferraz@id.uff.br

A odontologia forense desempenha papel fundamental na identificação humana em contextos de morte, especialmente quando outros métodos se mostram limitados. Este estudo, caracterizado como uma revisão de literatura, tem como objetivo analisar os principais aspectos da atuação odontológica no período post-mortem. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “odontologia legal” e “identificação humana”. A compreensão das alterações post-mortem e da resistência dos tecidos dentários é essencial para a prática pericial. As alterações nos tecidos orais incluem desidratação, mudanças de coloração e degradação estrutural, que podem interferir na análise. Em contrapartida, os dentes apresentam elevada resistência ao fogo, à decomposição e a agentes químicos, sendo estruturas-chave na identificação de indivíduos carbonizados ou em avançado estado de decomposição. A cronotanatognose, ao estimar o intervalo pós-morte, pode ser auxiliada por achados odontológicos e pelo estado dos tecidos bucais. Em casos de carbonização, a análise odontológica permite identificar padrões restauradores, próteses e características anatômicas individuais. Nos processos de exumação, possibilita a confirmação da identidade por meio da comparação com registros ante-mortem. Conclui-se que a odontologia forense constitui ferramenta indispensável na prática pericial, contribuindo significativamente para a identificação humana em diferentes contextos post-mortem.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Identificação Humana; Perícia Forense



22 - INFLUÊNCIA DA CLOREXIDINA E FLUORETO SOBRE VIABILIDADE DE BIOFILME MISTO

Cristiano Gama da Silva¹, Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso², Leonardo Antônio de Moraes³, Caio Sampaio⁴, Alberto Carlos Botazzo Delbem⁵, Thayse Yumi Hosida⁶

1- Discente do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

2- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

3- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

4 - Caio Sampaio – Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

5- Alberto Carlos Botazzo Delbem – Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

6- Thayse Yumi Hosida – Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/Unesp)

E-mail para correspondência: cristiano.gama@unesp.br

Avaliou-se o efeito de diferentes concentrações de clorexidina (CHX) e fluoreto (F) sobre a viabilidade microbiana de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*, formados em esmalte bovino (EB) e submetidos a desafios cariogênicos (DC). Blocos de EB (8 × 8 × 2 mm) (n = 10) foram obtidos e esterilizados. Cepas de *S. mutans* e *C. albicans* foram utilizadas para a formação de biofilme em saliva artificial. Após 24 horas, os biofilmes foram expostos ao DC por 3 minutos, duas vezes ao dia (10h e 18h), seguidos pelo tratamento com diferentes concentrações de CHX e F, durante 7 dias. Os grupos experimentais foram: CHX 0,012%, CHX 0,024%, 550 ppm F, 1100 ppm F e saliva artificial sem suplementação (controle negativo). No 7º dia, a viabilidade microbiana foi avaliada por meio da contagem de unidades formadoras de colônias (UFC). Para análise das UFC de *S. mutans* e *C. albicans*, foi aplicada ANOVA, seguida pelo teste post hoc de Student–Newman–Keuls (p < 0,05). As contagens de UFC de *S. mutans* foram significativamente afetadas pelos tratamentos (p < 0,05), com menores valores no grupo CHX 0,024%, seguido pelo CHX 0,012%, evidenciando efeito dose–resposta. Os grupos com fluoreto não diferiram do controle. Para *C. albicans*, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p > 0,05). Conclui-se que, a CHX demonstrou eficácia na redução da viabilidade de *S. mutans* em biofilmes mistos, com efeito dose–resposta. A viabilidade de *C. albicans* não foi afetada por nenhum dos tratamentos.

Palavras-chave: Biofilmes; Clorexidina; Fluoretos

23 - LESÕES SUBSUPERFICIAIS EM ESMALTE INFLUENCIADAS POR CARBOIDRATOS E DESAFIOS CARIOGÊNICOS

Cristiano Gama da Silva¹, Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso², Leonardo Antônio de Moraes³, Juliano Pelim Pessan⁴, Alberto Carlos Botazzo Delbem⁵, Thayse Yumi Hosida⁶

1- Discente do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

2- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

3- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

4- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

5- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

6- Docente do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA/Unesp)

E-mail para correspondência: cristiano.gama@unesp.br

Carboidratos desempenham papel essencial na formação de lesões de cárie de subsuperfície (LCS). Avaliou-se a influência de diferentes fontes de carboidratos no meio de cultura (MDC) e frequência de desafios cariogênicos na formação de LCS em esmalte bovino (EB) por biofilme de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans in vitro*. Biofilmes foram formados em blocos de EB por 7 dias ($n=60$). Após 24h, biofilmes foram expostos a diferentes MDC: saliva artificial suplementada (SAS) com 0,4% de sacarose (SAC) sem flúor (F) (0,4%SAC); SAS com 0,4% de SAC + 0,008 ppm de F (0,4%SAC/F); SAS com 0,2% SAC + 0,008 ppm F (0,2%SAC/F); SAS com 0,4% de glicose (GLI) + 0,008 ppm F (0,4%GLI/F); SAS com 0,2% de GLI + 0,008 ppm F (0,2%GLI/F) e SA sem suplementação com 0,008 ppm F. Renovou-se o MDC a cada 24h. Biofilmes foram ou não expostos ao desafio cariogênico, sendo a exposição realizada 2 ou 4 vezes ao dia. O pH foi avaliado diariamente. Após 7 dias, realizou-se microtomografia computadorizada para determinar a concentração mineral. Os dados de Micro-CT foram submetidos à ANOVA a 2 fatores e os dados de pH submetidos a ANOVA a 2 fatores de medidas repetidas. Aplicou-se o teste *post-hoc* de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Os grupos 0,4%SAC e 0,4%SAC/F apresentaram valores de pH abaixo de 5,5 e maior perda mineral e profundidade de lesão. Grupos com GLI apresentaram queda de pH após os desafios cariogênicos. A fonte de carboidrato e a frequência dos desafios influenciam o pH e formação de LCS.

Palavras-chave: Biofilmes; Desmineralização; Sacarose



24 - ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO CORTISOL FRENTE A BACTÉRIAS CARIOGÊNICAS

Lais Lopes Britto Passos¹, Bruna Thurler Alves², Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa³

1-Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

2- Discente do Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense

3-Docente do Departamento de Ciências Básicas e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: lopeslais@id.uff.br

O objetivo da presente pesquisa foi determinar, laboratorialmente, a atividade antibacteriana do cortisol frente a microrganismos orais relacionados à doença cárie. A concentração inibitória mínima do cortisol foi determinada por meio da microdiluição em placas de 96 poços com fundo U, contendo o meio caldo Mueller Hinton II, para *Streptococcus mutans* ATCC 25175 e *Lactobacillus casei* ATCC 393. A atividade de acesso ao Patrimônio Genético foi cadastrada no SisGen (A26E3E0). Foram avaliadas concentrações de cortisol variando de 2 a 2048 ng/ml, semelhantes e superiores àquelas encontradas na saliva em condições de saúde e doença. O controle positivo foi composto por digluconato de clorexidina 0,05% em meio de cultura, enquanto o controle de esterilidade consistiu em poços contendo meio de cultura e diferentes concentrações de cortisol sem inóculo, e o controle negativo em meio inoculado sem extratos. As microplacas foram incubadas a 36°C, em atmosfera de microaerofilia, por 24 horas. O ensaio foi realizado em triplicata em dois momentos distintos. A CIM foi definida como a menor concentração capaz de inibir o crescimento bacteriano visível, sendo confirmada pela adição de resazurina 0,01%. Observou-se crescimento bacteriano em todos os poços inoculados contendo cortisol, evidenciado pela alteração de cor. Os poços do controle de esterilidade (sem inóculo) e do o controle positivo (digluconato de clorexidina + inóculo) não apresentaram crescimento. Dessa forma, pode-se concluir que, o cortisol não foi capaz de inibir o crescimento bacteriano nas concentrações avaliadas, não apresentando portanto atividade antimicrobiana nas concentrações encontradas na saliva.

Palavras-chave: Hidrocortisona; Microbiota; Técnicas In Vitro